

ID: 308

## Estado nutricional e hábitos alimentares de uma criança com Síndrome de Down atendida em hospital de referência: relato de caso

Daniel Victor Pinheiro Silva<sup>1</sup>, Izabella Caroline da Silva Fernandes<sup>1</sup>, Ana Paula Barbosa de Almeida<sup>1</sup>, Karollyny Soares de Oliveira<sup>1</sup>, Rosilene Reis Della Noce<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará.

**Introdução:** A fase infantil é crítica para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, em crianças com Síndrome de Down, devido a fatores como baixa estatura, erros alimentares, compulsão alimentar e ausência da prática de atividade física. **Objetivo:** Relatar a evolução do estado nutricional e as mudanças no hábito alimentar de uma paciente com Síndrome de Down. **Material e Métodos:** Este estudo se refere ao acompanhamento nutricional de uma criança de 9 anos, M.C.S.S, diagnosticada com Síndrome de Down, residente da cidade do Acará, estado do Pará, em três consultas, no período de outubro de 2024 a janeiro de 2025. A paciente, acompanhada pela mãe, apresentava queixa principal de sobrepeso e fome excessiva. Durante as consultas, foram coletadas informações por meio da anamnese, sobre os dados clínicos, histórico alimentar e recordatório 24 horas. Foi realizada a antropometria, orientações nutricionais e metas pela equipe de nutrição. A avaliação nutricional foi feita utilizando o software “WHO AnthroPlus”. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do HUIBB/UFPA sob parecer nº 6.492.528. **Resultados e Conclusão:** A análise do estado nutricional da paciente revelou mudanças positivas em seus hábitos alimentares. Na primeira consulta, a paciente apresentou peso de 40,2 kg, altura 1,31 m e IMC de 23,5 kg/m<sup>2</sup>, resultando em altura adequada para idade com -0,17 z-score, porém o IMC muito acima do esperado para idade com +3,41 z-score indicando obesidade. Os parâmetros se mantiveram nas outras duas consultas. No entanto, por meio do recordatório 24 horas, foram observadas melhoras significativas na alimentação e aceitação progressiva de alimentos, antes recusados; houve um fracionamento maior das refeições; diminuição do consumo calórico e de alimentos refinados, ricos em açúcar; e o aumento significativo na ingestão hídrica. Os achados ressaltam que as crianças com quadros sindrômicos requerem monitoramento constante do estado nutricional e dos hábitos alimentares, para a prevenção dos distúrbios nutricionais e obesidade.

**Descritores:** Síndrome de Down; obesidade; avaliação nutricional.



Copyright Silva et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.